



José Antonio Corrêa

NOSSAS ESCOLHAS
DETERMINAM NOSSO
FUTURO

Igreja Batista de Viradouro

Edição - 2023

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 99221.3042

www.ibvir.com.br

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa

NOSSAS ESCOLHAS DETERMINAM NOSSO FUTURO

Escolher faz parte da vida da qualquer pessoa! Escolhemos o que pretendemos ser em nossa vida profissional, escolhemos os cursos que vamos fazer no decorrer de nossa vida, escolhemos com quem vamos nos casar, escolhemos o carro que queremos ter, a casa onde iremos morar, escolhemos ainda, o que vestir, o que comer, entre tantas outras coisas comuns a todos nós!

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------------------|------------|
| INTRODUÇÃO | 006 |
| I. ESCOHA ENTRE A VIDA E A MORTE | 012 |
| II. ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL | 053 |
| III. ESCOLHA ENTRE BÊNÇÃO E MALDIÇÃO | 105 |
| CONCLUSÃO | 167 |

NOSSAS ESCOLHAS DETERMINAM NOSSO FUTURO

DT 30.15-20, "15 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; 16 se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. 17 Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, 18 então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. 19

Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, 20 amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó".

INTRODUÇÃO

Diariamente precisamos fazer "escolhas", e tomar "decisões". Quando não optamos por escolhas e decisões sábias, corremos o risco de perdermos oportunidades, privilégios, e devido às más escolhas, podemos ainda passar por grandes desilusões futuras.

Paralelamente às escolhas que fazemos, também somos levados a assumir posição entre obedecer ou desobedecer, estudar ou não estudar, trabalhar ou não trabalhar, e tantas outras situações que avaliamos constantemente, antes de tomarmos posição.

Algo importante a considerarmos aqui, é que nossas decisões irão redundar em bênçãos,

ou atrair maldições para nossa vida. Portanto, precisamos fazer escolhas certas, para não entrarmos numa vida frustrada, caminhando em direção ao fracasso.

No texto que lemos observamos Moisés já velho, cansado, em final de carreira, e prestes a passar a liderança do povo de Deus a Josué, que seria seu sucessor. Nessa oportunidade ele desafiou ao povo sobre a necessidade de se fazer algumas escolhas, que poderiam atrair bênçãos ou maldições, vida ou morte, sobre eles e suas descendências.

Podemos dizer que até aquela altura de seu ministério, Moisés tinha sido bem sucedido! Deus o abençoara de maneira poderosa à

frente de seu povo, devido ao caminho de obediência que havia trilhado diante do Senhor!

Antes de transmitir a responsabilidade a Josué, Moisés sob a direção divina, faz questão de exortar o povo sobre esses princípios que deveriam ser observados, e que fariam deles uma grande e forte nação. Observando esses princípios eles seriam vencedores frente a seus inimigos, e na conquista da terra prometida.

Porém, se negligenciassem tais princípios, certamente encontrariam pela frente somente derrota e fracasso,

Lv 26.14-20, “¹⁴ Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses mandamentos, ¹⁵ e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança, ¹⁶ então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor repentino, doenças e febre que tirarão a visão e lhes definharão a vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes. ¹⁷ O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo. ¹⁸ Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados. ¹⁹ Eu lhes

quebrarei o orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze.²⁰ A força de vocês será gasta em vão, porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto”.

Pelo teor do presente texto, percebemos que se eles fossem desobedientes aos princípios estabelecidos por Deus, iriam sofrer em todas as áreas da vida: Seriam acometidos de diversas doenças, teriam colheitas deficitárias, seriam envergonhados diante de seus inimigos, sofreriam castigos da parte do Senhor, entre tantas outras penalidades.

Queremos discorrer sobre as escolhas propostas por Moisés, escolhas essas que

podem ser aplicadas a todo o povo de Deus,
e em qualquer tempo.

Vejamos quais são elas:

I. ESCOHA ENTRE A VIDA E A MORTE

V.15

"Vê que hoje te pus diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal...".

Podemos dizer que a escolha entre a "vida" ou a "morte", da maneira como foi proposta por Moisés, precisava passar por uma avaliação séria do povo, antes deles tomarem uma decisão.

A palavra "vida" vem da palavra hebraica "chay" que significa "vidente", "vivo", e é aplicada tanto à vida animal e vegetal, quando à vida humana.

Pensando em termos humanos, podemos deduzir aqui que a vida proposta por Moisés, é uma vida "longa" e "prospera".

A palavra "morte" vem do termo hebraico "maveth", e tem a ver com "morte prematura", "morte de forma trágica", "morte provocada pela violência".

Diante da escolha proposta por Moisés, o povo de Israel, ou poderia prolongar a vida de maneira próspera e abundante, ou seria fadado a morrer prematuramente na miséria, desilusão e desgraça.

As Escrituras nos mostram de maneira muito clara, como a escolha entre a "vida" ou a "morte", irá determinar o nosso modelo de

existência na terra, e conseqüentemente o nosso destino na eternidade.

a) A morte.

Vivendo momentos de extremo sofrimento e angústias, as aflições da morte foram descritas por Jó de uma forma assustadora,

Jó 16.16, "O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está à sombra da morte".

Em sua desventura, Jó presumiu sua morte conseqüente e prematura. Veja a expressão que ele usa: "... sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte". A expressão "sombra da morte" é a palavra hebraica

“tsalmaveth”, que significa “profunda escuridão”, e tem a ver com o lugar dos mortos. Essa palavra hebraica é a mesma palavra usada no Sl 23.4: “ainda que eu ande pelo vale da “sombra da morte”.

Dessa forma Jó estava demonstrando de maneira evidente, o estado de desventura e desilusão em que ele se encontrava naquele momento de sua vida.

Caso sua sorte não fosse mudada, certamente morreria! Ele ainda previu isso de maneira clara, em outro trecho de seu livro - "Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente", Jó 30.23.

Outro exemplo que podemos citar é o exemplo de Davi. Ele se assustou frente à morte, quando percebeu que ela estava se aproximando dele,

Sl 55.4, "Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me assaltam".

Alguns estudiosos acreditam que Davi escreveu esse salmo, quando foi traído por Aitofel, o gilonita, cuja traição e suicídio estão registrados no segundo livro de Samuel, nos capítulos 15 a 17. Aitofel pode ser considerado o Judas do Antigo Testamento. Por ser amigo íntimo de Davi, sua traição lhe trouxe grandes angústias e decepções.

Vivendo em seu sofrimento intenso, Davi prevê seu fracasso. Ele entendeu que aquela situação poderia levá-lo à morte, e isso estava trazendo ao seu coração, grande terror, pavor, e medo.

Com toda certeza, a morte causa pavor naqueles que não tem esperança de vida eterna! Porém, os verdadeiros filhos de Deus, que gozam das promessas de sua Palavra, não temem a morte, porque dela foram libertos, pelo poder de Cristo Jesus,

Hb 2.15, "... e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida".

Em Cristo, fomos libertos do pavor da morte, e em troca ele nos ofereceu vida, e vida eterna – “Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida”, Jo 5.24.

Essa mesma verdade podemos ver no ensino de João em sua primeira carta, como garantia daqueles que se tornaram filhos de Deus pela fé - “Sabemos que já passamos da morte para a vida”, 1Jo 1.14.

O Cristo ressurreto é a garantia de nossa vitória sobre a morte! Ele venceu a morte, para que nós nos tornássemos vencedores sobre ela – “Tragada foi a morte pela vitória”,

1Co 15.54. Na NVI temos: “A morte foi destruída pela vitória”.

Diferentemente dos crentes, aqueles que são ímpios, e que rejeitam a graça de Deus, estão atrelados, e aliançados com morte e todos os seus pavores,

Is 28.18, "A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele".

Nessa profecia, Isaías denuncia os acordos políticos de Israel com o Egito e Samaria, nações essas que mais tarde, seriam instrumentos de morte para o povo de Deus.

Estes acordos se tornaram tão abomináveis de acordo com a ótica de Deus, que ele tomou a iniciativa de anulá-los. Porém, mesmo assim eles sofreriam as consequências de seus atos – “quando o dilúvio do açoitamento passar, sereis esmagados por ele”.

Há pessoas, que em sua ignorância, não conhecem o real significado da morte, e caminham à beira do perigo. Certamente a morte virá sobre muitos como um rolo compressor, trazendo pavor quando ela chega!

Entrelaçar-se com a morte significa se preparar para colher a calamidade, o infortúnio e desgraça.

Para finalizar, a escolha pela morte:

- Implica na desobediência a Deus, o que nos levará a colher consequências terríveis, tanto para essa vida, quanto para a eternidade, pois deliberadamente nos colocaremos debaixo da ira e juízo de Deus,

Ef 5.5-7, “⁵ Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral nem impuro nem ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. ⁶ Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. ⁷ Portanto, não participem com eles dessas coisas”.

- Implica em nossa separação eterna de Deus, e a consequência disso é sermos lançados no lugar de tormentos e para longe de sua presença,

Mt 25.41, “Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos”.

Ap 20.15, “Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo”.

- Implica em deixar a vida me levar (Zeca Pagodinho),

Rm 5.12, “Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”.

Rm 3.23, “pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”.

Rm 6.23, “Pois o salário do pecado é a morte...”.

Ilustração:

Certo casal decidiu passar férias numa praia no Caribe, no mesmo hotel onde haviam passado a lua de mel 20 anos antes. Por causa do trabalho, a mulher não pode viajar

com o marido. Deixou para ir alguns dias depois.

Quando o homem chegou a seu quarto do hotel, viu que havia um computador com acesso à internet. Decidiu então enviar um e-mail à mulher, mas erra uma letra sem perceber e o e-mail para uma viúva que acabara de chegar do enterro do marido.

Ao conferir seus e-mails, ela desmaiou instantaneamente. O filho ao entrar encontra a mãe caída perto do computador.

Na tela estava escrito:

– Querida esposa. Cheguei bem. Provavelmente você se surpreenda em receber notícias minhas por e-mail.

Mas agora tem computador aqui e posso enviar mensagens às pessoas queridas. Acabo de chegar e já me certifiquei que está tudo preparado pra você vir na sexta feira. Tenho muita vontade de te ver, e espero que sua viagem seja tão tranquila como está sendo a minha.

– Beijos

Termina dizendo: NÃO TRAGA MUITA ROUPA, AQUI FAZ UM CALOR INFERNAL!

b) A vida.

Em seu sofrimento e angústia, Jó, além de pressentir que a morte agonizante se aproximava dele, também reconheceu que a vida significativa, aquela vida que vale a pena, está nas mãos e no controle do Todo-Poderoso,

Jó 12.10, "Na sua mão está a vida de todo ser vivente, e o espírito de todo o género humano".

Jó 33.4, "O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida".

Quando nos deparamos com uma situação de morte prematura, é muito comum ouvirmos pessoas dizerem: "Esse tinha muito para

viver". Quando pensamos, e assim falamos, nos esquecemos de que a durabilidade de uma vida pertence a Deus.

É Deus quem concede vida e tira a vida! Ele permite que alguém continue a viver, ou morrer. Em seu cântico de exaltação a Deus, Ana expressou com sabedoria que "O Senhor mata e preserva a vida; ele faz descer à sepultura e dela resgata", 1Sm 2.6. Portanto, se Deus deseja que alguém tenha vida longa, assim será; se ele deseja interromper uma vida prematuramente, ninguém poderá impedir que isso de fato aconteça.

Há muitos exemplos nas Escrituras Sagradas de pessoas, cujas vidas foram ceifadas prematuramente pela interferência direta de

Deus. Um desses exemplos, iremos encontrar no livro de Atos dos Apóstolos, quando o autor narra a morte de Herodes,

At 12.21-23, "21 Num dia designado, Herodes, vestido de trajes reais, sentou-se no trono e dirigia-lhes a palavra. 22 E o povo exclamava: É a voz de um deus, e não de um homem. 23 No mesmo instante o anjo do Senhor o feriu, porque não deu glória a Deus; e, comido de vermes, expirou".

O presente texto nos mostra o rei Herodes sendo aclamado como Deus pelo povo! No momento exato de sua aclamação, sua vida foi arrancada dele, pelas mãos de um anjo do Senhor, que o feriu e o matou! Sua carne foi

devorada por vermes, e ele morreu de maneira trágica!

“O historiador Flávio Josefo, nos forneceu detalhes interessantes sobre esse episódio. Ele relatou em seus escritos que Herodes Agripa tinha ido a Cesareia, com o objetivo de participar de um festival em homenagem ao imperador romano Cláudio. Esse festival consistia numa série de jogos que eram realizados a cada cinco anos na data do aniversário do imperador.

No segundo dia de festival, Agripa entrou na arena bem no início da manhã. Seu traje real era feito de fios de prata. Quando os raios de sol repousaram sobre sua roupa, ele ficou todo iluminado refletindo a luz do sol. Foi

nesse momento que o povo começou a se dirigir a ele como a um deus.

O rei orgulhoso não repreendeu seus bajuladores e nem rejeitou aqueles louvores ímpios. Então, o anjo do Senhor o feriu.

Josefo escreveu que ele foi acometido de uma dor abdominal insuportável. Essa dor persistiu por cinco dias enquanto o rei definhava até finalmente morrer.

A natureza da doença de Herodes já foi muito debatida ao longo do tempo. Alguns sugerem a apendicite, outros envenenamento, e outros afirmam que foi um tipo de síndrome rara que causa gangrena, especialmente na área abdominal, o que poderia explicar a presença

dos vermes” (<https://estiloadoracao.com/rei-comido-de-bicho>).

Algo que devemos saber, é que a fonte de vida, bem com a sua durabilidade, está no temor a Deus, e, é o temor a Deus que nos livra dos laços da morte,

Pv 14.29, "O temor do Senhor é uma fonte de vida, para o homem se desviar dos laços da morte".

A expressão "laços da morte", embora tenha a ver com a ação do diabo, ou dos seus demônios, usando pessoas ou situações para nos atingir, devemos saber que tal expressão no texto, serve para descrever a morte iminente e prematura, daqueles que não

andam debaixo da bênção e do temor do Senhor.

A palavra “laço” na língua hebraica é “mowqesh”, e tem o significado de “isca”, “armadilha”, “arapuca”, “cilada”. O laço era um tipo de armadilha usada para capturar aves e animais desavisados, que à procura de comida, eram capturados e mortos. Por isso é comum na Bíblia a expressão “o laço do passarinho”, como sendo uma cilada para aprisionar vítimas inocentes - “Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa”, Sl 91.3.

O passarinho é uma figura bíblica do diabo, que juntamente com seus demônios buscam atrair vítimas para enredá-las em suas

artimanhas. Não raramente, os demônios provocam acidentes, tempestades, impulsionam guerras, trazem devastações, terremotos, maremotos, e estão por detrás de tantos outros males, simplesmente com o objetivo de destruir vidas humanas.

Porém, aquele vive debaixo do temor do Senhor, com certeza será protegido de muitas situações de risco, além de ter a sua vida preservada, e prolongada na terra,

Pv 9.10-11, “10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência. 11 Porque por meu intermédio se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te aumentarão”.

Quando tememos a Deus, nossa vida é próspera, e nossos anos de vida são prolongados. Saibamos que é pelo Senhor, que os nossos anos de vida são multiplicados na terra - “multiplicam os teus dias, e anos de vida se te aumentarão”!

Outro fator que devemos considerar, é que a vida plena sempre estará vinculada à prática da justiça, e que aqueles que praticam a justiça nos moldes divinos, também serão honrados no tempo certo,

Pv 21.21, "Aquele que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra".

De acordo com este texto, percebemos que aquele que serve a Deus, e pratica a

verdadeira justiça, e é misericordioso no trato com os seus semelhantes, encontrará a "vida, a justiça, e a honra".

Portanto, se quisermos ter uma colheita farta, devemos viver e praticar a verdadeira justiça para com os nossos semelhantes!

Por tudo o que vimos sobre a morte e a vida, podemos afirmar que uma escolha sábia, sempre optará pela vida, e nunca pela morte.

1. Porque devemos escolher a vida?:

a) Porque quando escolhemos a vida, escolhemos amar a Deus. O amor é a principal virtude de Deus. João, em sua primeira carta disse: "Deus é amor", 1Jo 4.8.

Jesus nos ensinou que o primeiro e maior de todos os mandamentos, é amar a Deus: “Ame ao Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua mente”, Mt 22.37.

A base da verdadeira amizade e comunhão com Deus, não é o medo ou uma obediência cega, mas, sim o amor.

Amando a Deus, desfrutaremos da verdadeira vida!

b) Porque quando escolhemos a vida, escolhemos crer e receber o seu verdadeiro doador.

O doador da vida é Jesus, o Filho de Deus,

Jo 1.4, “Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens”.

Jo 10.10-11, “¹⁰ O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. ¹¹ Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”.

Jo 11.25-26, “²⁵ Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; ²⁶ e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”.

Jo 14.6, “Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”.

Observe nestes textos que a fé em Cristo Jesus, produzirá a verdadeira vida dentro de nós, vida essa, que transcende nossa vida terrena, pois aquele que crê de Jesus “não morrerá eternamente”.

Em Jesus, seremos libertos definitivamente do poder da segunda morte, que é a separação eterna de Deus,

Ap 2.11, “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte”.

Ap 21.8, “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”.

c) Porque quando escolhemos a vida, recebemos a plenitude divina em nossos corações.

Jo 1.16, “Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça”.

A expressão “graça sobre graça” tem a ver com uma posição maior que o judaísmo, e pela qual, desfrutamos da verdadeira revelação divina,

Jo 1.17, “Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo”.

d) Porque quando escolhemos a vida, escolhemos viver o melhor de Deus na terra dos viventes.

Jo 10.10, “O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”.

A palavra “abundante” vem do termo grego “perissos”, trazendo o seguinte significado: “Além da medida”, “o excedente”, “mais que o necessário”, “mais eminente”, “mais notável”, “mais excelente”. Ao optarmos pela vida,

recebemos de Deus o extraordinário, o incomum, a plenitude!

2. A vida cristã abundante irá acontecer em três áreas de nossa vida:

a) Na alma.

Há muitos que carregam por anos a fio problemas emocionais não solucionados, e perdem a vida plena na alma. Podemos dizer que a vida plena na alma é isenta de perturbações. Quem busca, a vida plena tem a alma curada, sarada.

Não podemos viver presos a um passado distante, por situações sobre as quais não podemos mais resolver. Precisamos buscar

em Deus viver o presente, sem sermos aprisionados às coisas ruins que vivemos no passado.

Quantas pessoas poderiam viver com uma mente brilhante, mas acabam sendo motivo de escárnios na sociedade. Vivem escravizadas mentalmente, por alguma situação dolorosa que jamais poderão solucionar.

Precisamos depender de Deus para recebermos a cura na alma – “porque ele sacia o sedento e satisfaz plenamente o faminto”, Sl 107.9.

b) No corpo.

Devemos também analisar constantemente nossas atitudes, palavras, e pensamentos, para não atraímos situações que possam danificar nossa integridade física. Fomos chamados para viver em abundância de vida, e isso inclui, evidentemente, a vida física.

Muitos têm adoecido fisicamente, porque primeiramente ficaram doentes na alma. Tais indivíduos, por não cuidarem devidamente de suas emoções, atraem sobre si doenças psicossomáticas, que são causadas por descontrole e desarranjos emocionais!

Pelo que sabemos as doenças psicossomáticas têm uma associação bem direta entre a saúde emocional e a saúde física. Ou seja, nosso sofrimento psicológico,

não raramente, pode causar e agravar doenças físicas.

Esse foi o drama vivido por Davi, quando pecou deliberadamente! Sua consciência foi afetada pelo seu pecado, e ele definhou fisicamente,

Sl 32.3-4, “³ Enquanto escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. ⁴ Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; minha força foi se esgotando como em tempo de seca”.

Quando Davi sentiu o peso da mão de Deus sobre si, em razão de seu pecado, seu corpo definhou e ele adoeceu. Enquanto sua alma secava, suas energias físicas foram se

esgotando rapidamente – “minha força foi se esgotando como em tempo de seca”. Na RA temos: “meu vigor se tornou em sequeidão”.

A vida abundante em nosso corpo físico, precisa estar interligada a princípios estabelecidos por Deus em sua Palavra. Não podemos construir uma vida física abundante, sobre os fundamentos da murmuração, da mentira, de trapaças, dos enganos, e de tantos outros pecados que andam na contra mão da Palavra de Deus.

De nada adianta adquirirmos bens, agregar valores, buscar posição, ter boa formação, mas, sermos aleijados em nosso corpo físico. Quando assim agimos, podemos perder até mesmo, o que temos conquistado, por falta

de vigor e maturidade para administrar nossas conquistas, ou perdas.

c) No espírito.

Sem dúvida alguma, sabemos que a vida no espírito de forma abundante, nos trará prosperidade em todas as áreas da vida. A vida em abundância recebida do Senhor em nosso espírito é plena, sem nada faltar.

Deus tem uma vida abundante no espírito, para cada um de nós! Em Deus desfrutamos de segurança,

2Cr 20.20, “Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas dele e vocês terão a vitória”, 2Cr

20.20. Na RA temos: “Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros”.

A palavra “seguros” na língua hebraica, é o termo “aman”, e tem o significado de “apoio”, “sustento”, “amamentação”. Significa ainda “ser conduzidos, carregado por um cuidador”. Somente em Deus teremos uma real segurança,

Pv 3.23, “Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos”.

Precisamos vigiar os lugares por onde andamos, para não sermos aprisionados em nosso espírito! Nossos pés são chamados de “formosos” pelo profeta Isaías,

Is 52.7, “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!”.

Como Igreja de Deus, podemos experimentar a vida abundante, a vida sem limites, para vivermos uma prosperidade verdadeira.

Ilustração

Havia um rei que causava muito espanto aos seus prisioneiros de guerra. Sempre que fazia prisioneiros, ele não os matava, mas, os levava a uma sala. Nessa havia um grupo de arqueiros de um lado, e uma imensa porta de

ferro do outro, sobre a qual, estavam gravadas figuras de caveiras cobertas por sangue.

Nesta sala ele colocava seus prisioneiros enfileirados em círculo, e lhes dizia: "Vocês podem escolher entre morrer flechados por meus arqueiros, ou passarem por aquela porta, e por mim serem lá trancados".

Todos escolhiam ser mortos pelos arqueiros, por acharem que suas vidas virariam um inferno quando adentrassem aquela porta.

Ao terminar a guerra, um soldado que por muito tempo servira ao rei, dirigiu-se ao soberano e lhe disse: Senhor, posso lhe fazer uma pergunta? Diga, soldado! O que há por

detrás da assustadora porta com caveiras ensanguentadas? Vá e veja você mesmo. O soldado, então, abriu vagarosamente a porta e, à medida que o fez, raios de sol estavam adentrando e clareando o ambiente.

Finalmente ele descobriu surpreso que a porta dava para um caminho que conduzia à LIBERDADE! O soldado, admirado, apenas olha seu rei, que disse:

“Eu lhes dava a escolha, mas preferiam morrer a se arriscarem abrir esta porta!”.

Quantas portas deixamos de abrir, simplesmente pelo medo de arriscarmos? Quantas vezes perdemos a liberdade e

morremos por dentro, apenas por sentirmos medo de abrir a porta para nossa liberdade?

Não tenha medo de abrir novas portas! Não tenha medo de abrir a porta da vida, que é Jesus, pela qual você poderá entrar, e receber a verdadeira e abundante vida!

II. ESCOLHA ENTRE O BEM E O MAL V.15

"Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal".

Pesa sobre nós a responsabilidade de escolhermos entre a vida e a morte, mas também nos pesa a responsabilidade de escolher entre praticar o bem, ou praticar o mal.

A palavra "bem" vem do termo hebraico "tobe", significando "aquilo que é bom", "agradável", "amável", "que traz benefício". E a palavra "mal", é a tradução do hebraico

"ra'ah", cujo significado é: "algo ruim", "desagradável", "infeliz".

Desde o princípio, e isto podemos observar nos relatos do livro de Génesis, que não precisamos escolher o mal, uma vez que ele é inerente da raça, e foi herdado pelo homem através da queda. Com o pecado e a queda, o DNA do homem foi alterado, e ele se tornou totalmente mau em sua natureza,

Gn 6.5, "Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente".

O homem é visto por Deus logo no começo, como um ser amplamente dominado pelo

mal, onde não somente sua imaginação e pensamentos estavam inclinados para a maldade, mas também seu coração, e suas entranhas estavam contaminados pela malignidade.

Essa visão que Deus tem em relação ao homem, é compatível com as ações da raça tão logo após a queda no Éden, e a sua conseqüente degradação tanto moral, quanto espiritual.

Muito embora a geração do início de Génesis tenha sido destruída pelas águas do dilúvio, sabemos que a semente do mal não foi totalmente erradicada. Permaneceu viva e ativa no homem nas gerações pós-diluvianas. Na verdade, essa semente do mal proliferou

de forma abrangente e assustadora, conforme podemos observar nas páginas das Escrituras.

Queremos analisar alguns textos para verificarmos e atestarmos como o mal se espalhou no decorrer do tempo:

a) Primeiro texto Sl 5.9: "Porque não há fidelidade na boca deles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulcro aberto; lisonjeiam com a sua língua".

Muito distante do Éden e do dilúvio, estamos agora na geração dos dias de Davi. Neste trecho do salmo cinco composto pelo próprio Davi, temos duas expressões que descrevem

de forma muito clara, como a maldade humana havia se multiplicado naqueles dias. São elas: "suas entranhas são verdadeiras maldades", e "sua garganta é um sepulcro aberto".

Tais expressões nos mostram claramente como a maldade e suas consequências, centenas de anos depois do Éden, e do dilúvio, ainda continuavam residentes no coração do homem.

A palavra "entranhas" vem do termo hebraico "qereb", e tem o significado de "parte interna", "sede dos pensamentos e emoções", "entranhas de animais sacrificados", "intestinos". O uso dessa palavra no texto nos sugere claramente que o mal vem de dentro

do homem, do seu íntimo, e se exteriorisa através de ações más!

A expressão “sepulcro aberto” também é uma figura do mal interiorizado, se manifestando através da boca, da língua. Sabemos que no interior de um sepulcro há somente carne e ossos humanos em putrefação que exalam mau cheiro! Assim também, o coração cheio de maldade, exala pecados e coisas más e desagradáveis.

Conhecedor dessa influência do pecado, e do mal no coração do homem, e ainda reconhecendo sua condição de pecador, Davi clamou a Deus para criasse nele um coração limpo, incluindo uma renovação em seu espírito – “Cria em mim um coração puro, ó

Deus, e renova dentro de mim um espírito estável”, Sl 51.10.

Para um melhor entendimento, destacamos no texto duas palavras hebraicas: A palavra “criar”, do hebraico “bara”, que significa “criar”, “moldar”, “nascer”, e a palavra “renovar”, hebraico chadash, significando “renovar”, “reparar”.

Devido à maldade de seu coração, Davi sabia que precisaria passar por um processo de renovação, tanto em sua alma, quanto em seu espírito, uma vez que seu pecado tinha lhe provocado danos irreversíveis.

b) Segundo texto: Ec 9.3, "Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: que

a todos sucede o mesmo. Também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade; há desvarios no seu coração durante a sua vida, e depois se vão aos mortos".

Filho de Davi, Salomão, autor desse texto, também descreve como o mal está intimamente ligado e enraizado no "coração dos filhos", e que há "desvarios nos seus corações". Certamente é através do coração do homem que o mal é irradiado, trazendo consigo ações danosas!

Digno de nota no texto é a palavra "desvarios", palavra esta que vem do termo hebraico "howlelah", com o significado de "loucura", "insensatez", "alguém que está fora

de si". A maldade do coração, certamente nos levará a cometer atos de verdadeira loucura e insensatez!

c) Terceiro texto: Mt 15.18-19, "18 Mas o que sai da boca procede do coração; e é isso o que contamina o homem. 19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias".

Assim como Davi e Salomão, Jesus também conscientizou seus seguidores sobre o fato de que, o mal está alojado no íntimo do homem, e se exterioriza e manifesta, através de ações pecaminosas e destrutivas.

Jesus presumiu ainda, que os pecados humanos, tais como, os “maus pensamentos”, “homicídios”, “adulterios”, “prostituição”, “furtos”, e outros tantos, embora tenham sua origem na mente, eles se alojam no coração, e, são externalizados através de ações voltadas para o mal.

d) Quanto texto: Rm 7.18-20, "18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito, o querer o bem está em mim, mas o efetuar-lo não está. 19 Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico. 20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim".

Neste texto aos romanos, Paulo fala do grande dilema de sua vida, e que por consequência, é também o grande dilema de todos os filhos de Deus: Ele desejava praticar somente o bem, porém, em razão de sua natureza inclinada para o mal, comumente ele se via propenso a praticar atos contrários à sua vontade, e contrários à vontade de Deus.

Destacamos no texto de Paulo a expressão: “o pecado que habita em mim”. Tal expressão é semelhante às já vistas anteriormente, e que também tem a ver com o mal internalizado em nós.

A palavra “habita” vem do grego “oikeo”, e significa literalmente “morar em”, “residir”, “montar residência”. Paulo estava consciente

de que o pecado, e o mal, residiam em seu íntimo, e o inclinavam a ter atitudes incoerentes com a sua fé em Cristo.

Paulo reconheceu ainda, que esta inclinação para o mal, tem levado a raça humana a caminhar a passos largos para a destruição e a morte. Para ele não havia ninguém com capacidade para praticar o bem - "todos se extraviaram; juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só", Rm 3.12.

e) Quinto texto: 2Pe 2.14, "Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos!".

De uma maneira bem específica no presente texto, Pedro, assim como Paulo, descreve a maldade humana, e a prática do pecado, nos mostrando como o ser humano se degenerou profundamente. Para ele, o homem sem Deus não tem limites para a prática do pecado e do mal. Ele afirma que tais homens são “adúlteros e nunca para de pecar” e “têm o coração exercitado na ganância”.

Pedro destaca ainda, que esses homens “adúlteros” e “gananciosos”, usam do engano para iludirem “os instáveis” e “imatuross”, a seguirem seus exemplos – “iludem os instáveis”. A palavra “iludir” no texto vem do termo hebraico “deleazo”, com o significado de “seduzir”, “engodar”, “enlaçar”. Suas

vítimas são atraídas através de suas trapaças, de suas mentiras e do engano!

Para terminar seu argumento, o apóstolo usa de uma palavra forte para qualificar tais indivíduos. Ele os chama de “malditos”! Notamos que a palavra “malditos” vem do termo grego “katara”, que traz o significado de “execração”, “imprecação”, “maldição”. O pecado leva o homem a ser execrável e maldito do Criador.

ILUSTRAÇÃO DO FILME “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”

O filme “O Menino do Pijama Listrado” chegou aos cinemas em 12 de setembro de

2008, é uma adaptação do livro do mesmo nome.

O filme foi dirigido por Mark Herman! Tem em seu elenco infantil, Asa Butterfield e Jack Scanlon. Ele dão vida à amizade protagonizada no filme, como Bruno e Shmuel.

O contexto da história do filme é a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Porém, a óptica do filme, é a de um menino inocente de apenas oito anos de idade.

Bruno era filho de um oficial nazista, que mudou de sua cidade natal, Berlim, para uma casa isolada e longe do perímetro urbano.

Por perder o contato com seus antigos amigos, Bruno passou por mudanças físicas e emocionais.

O pequeno garoto, agora distante de seus amigos se encontra entediado, o que o faz buscar por novas aventuras.

Bruno resolveu explorar o terreno onde sua moradia é localizada. Em suas andanças, ele encontrou um menino, que se vestia com um pijama listrado, e estava sentado por detrás de uma cerca eletrificada: Esse menino era Shmuel, uma criança judaica, vivendo em um campo de concentração.

Os dois meninos desenvolvem um laço de amizade, que fica cada dia mais forte. Por

medo, Bruno escondeu o seu novo amigo de seus pais. Ele fez isso, porque temia que seus pais o proibissem de encontrá-lo.

Porém, diariamente Bruno visita Shmuel, levando para seu amigo, jogos, brincadeiras, e ambos brincavam.

Porém, o final dessa história foi muito triste, e de partir o coração: Shmuel não conseguindo encontrar seu pai, ganhou a ajuda do amigo Bruno, que em seu último dia na casa, cruzou a cerca eletrificada, se vestiu com um “pijama listrado”, igual ao que seu amigo usava, para ficar parecido com ele.

Vestidos assim, os dois se misturam a um grupo de homens, que estavam sendo

levados para as Câmaras de Gás! Assim, juntamente com aquele grupo, tanto Bruno como Shmuel, acabam sendo cruelmente assassinados.

Essa história ilustra de forma trágica a maldade humana! Hitler, em razão de seu ódio contra os judeus, promoveu o holocausto assassinando cerca de seis milhões de pessoas, incluindo homens, mulheres, jovens e crianças.

Quando Hitler viu que a guerra estava perdida, foi envolvido pelo seu próprio mal, suicidando-se.

Nota sobre seu suicídio: “Ninguém parece ter ouvido naquele 30 de abril de 1945, pouco

antes das 16h, o tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial. Mas, quando seus capangas abriram precavidamente a porta de seu apartamento para dar uma olhada, Hitler jazia em um sofá, morto com um buraco do tamanho de uma moeda pequena na têmpora direita. Por sua face corria um fio de sangue que tinha formado no tapete um charco das dimensões de um prato. Uma das mãos do líder nazista descansava sobre seu joelho com a palma virada para cima, e a outra pendia inerte. Junto ao pé direito de Hitler havia uma pistola Walther calibre 7,65 mm, a sua, com a qual disparou contra si mesmo, e ao lado do pé esquerdo outra, do mesmo modelo, mas de calibre 6,35 mm, sem usar. Hitler vestia a túnica do seu uniforme, uma camisa branca

com gravata preta e calças pretas. No mesmo sofá estava sentada, também morta, envenenada com cianureto, sua esposa desde a véspera, Eva Braun, com as pernas encolhidas e os lábios apertados. O quarto tinha um intenso cheiro de pólvora. A notícia correu rapidamente pelo bunker da Chancelaria, de SS para SS: “Der Chef ist tot”, o Chefe está morto (<https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30>).

A maldade reside em nós, e não raramente, se volta contra nós! Ela tem origem num coração sem Deus!

Para combater a maldade de nosso coração, e erradicá-la, necessitamos de Cristo. Sem Cristo nossos atos de maldade certamente

vão se intensificar – “Um abismo chama outro abismo”, Sl 42.7.

Cristo é o único remédio contra o mal residente no homem! Precisamos orar, assim como Davi orou ao Senhor: “Cria em mim, Senhor, um coração novo, e renova dentro de mim um espírito reto”.

1) Alguns aspectos comuns relacionados ao mal, aos quais precisamos atentar:

a) O mal é contagioso.

O capítulo 6 de Gênesis nos mostra a grande tragédia que veio sobre a humanidade caída, tragédia essa, configurada em atos de maldade de toda sorte,

Gn 6.5,11, “5 O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal, 11 Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência”.

Com tristeza, observamos que a maldade produzida pelos corações corrompidos contagiou o mundo, razão pela qual devemos tomar todo o cuidado, para também não sermos vítimas dessa maldade, e dos malfeitores.

Para preservar nossa vida em Deus, precisamos nos manter distantes do “homem

perverso”, chamado no livro de Provérbios de “homem de Belial”,

Pv 6.12, “O perverso não tem caráter. Anda de um lado para o outro dizendo coisas maldosas”. Na RA temos: “O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca”.

Falando sobre esse “homem de Belial”, a Bíblia de Estudo de Genebra ilustra que se trata de uma pessoa vil e sem valor, dotada de um elemento de malevolência ativa.

Quando consideramos os versos seguintes a esse texto de Provérbios, notamos que o homem de Belial é dissimulador, maquinador do mal, e semeador de contendas.

Certamente, dele precisamos nos manter distantes,

Vs.13-14, “¹³ pisca o olho, arrasta os pés e faz sinais com os dedos; ¹⁴ tem no coração o propósito de enganar; planeja sempre o mal e semeia discórdia”.

Precisamos tomar a atitude de nos afastar de tudo o que cheira mal – “Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança”, Sl 34.14. A palavra “afastar-se”, tem a ver com “pôr de lado”, “deixar desfeito”, “retrair”, “rejeitar”, “abolir”.

Se não assumirmos uma atitude de enfrentamento diante do mal, certamente seremos engolidos por ele! Foi o que

aconteceu com Caim antes dele assassinar seu irmão – “Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”, Gn 4.7.

b) O mal causa dor, tanto física, quanto da alma.

A maldade do coração do homem é sempre destrutiva, uma vez que ela acaba com sonhos, alegria, e a felicidade. Após praticar o mal, Davi entrou em desespero de alma e foi atingido em seu físico,

Sl 32.3-4, “3 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. 4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre

mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio”.

Seus gemidos provocaram o “envelhecimento” de seus ossos, ao mesmo tempo em que sua alma agonizava de dor – “meu vigor se tornou em sequeidão de estio”. Na NVI temos: “minha força foi se esgotando como em tempo de seca”. Em outras palavras, sua alma secou-se!

c) O mal é abominação a Deus.

Voltando ao capítulo 6 de Provérbios, iremos encontrar uma advertência séria contra os praticantes do mal - “Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina; olhos altivos, língua mentirosa, mãos que

derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos”, Pv 6.16-19.

Deus não tolera a maldade humana! No texto, o verbo “abominar” vem do termo hebraico “tow‘ebah”, significando: “algo repugnante”, “que causa vômitos”, “comidas imundas”, “coisas impuras”.

Como já vimos anteriormente foi a maldade crescente no coração do homem, que levou Deus a provocar o dilúvio e destruir a raça - “Então disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da

violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra”, Gn 6.13.

Jamais o mal triunfará sobre o bem! Podemos ter convicção de que Deus não está assistindo de maneira passiva a maldade reinante em nossos dias, quanto aparentemente o mal tem triunfado sobre o bem.

Chegará um momento em que Deus agirá para erradicar toda a maldade, e mostrará que ao final o mal será aniquilado, e o bem triunfará,

Ap 22.11-12, “11 Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça,

e o santo continue a santificar-se. 12 E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”.

No final o joio será separado do trigo, e sua diferenciação será percebida em minuciosos detalhes,

MI 3.18, “Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve”.

d) O mal será destruído, juntamente com seus agentes.

O mesmo texto de Provérbios que descreve as ações do homem praticante de maldades

declara: “a sua destruição virá
repentinamente; subitamente, será
quebrantado, sem que haja cura”, Pv 6.15.

Aquele que vive fazendo o mal, e nele tem
prazer, será destruído pelos seus próprios
atos de maldade,

Pv 11.5-6, “⁵ A retidão dos irrepreensíveis
lhes abre um caminho reto, mas os ímpios
são abatidos por sua própria impiedade. ⁶ A
justiça dos justos os livra, mas o desejo dos
infiéis os aprisiona”.

Certamente que a impiedade, e a
perversidade, têm um efeito bumerangue
sobre seus praticantes - “aquilo que o homem
semear, isso também ceifará. Porque o que

semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna”, Gl 5.7,8.

Em suas exortações a Timóteo, seu filho na fé, Paulo disse que “os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”, 2Tm 3.13. O salmista declarou ainda com precisão, que “os malfeitores serão exterminados”, Sl 37.9.

Deus permite que o praticante do mal se envolva cada vez mais na imundície de seus pecados, porém, ele tem a justa retribuição para tais indivíduos, que provarão o peso de sua mão. Certamente Deus irá retribuir, a cada um, “segundo as suas obras”.

Portanto devemos considerar e seguir a exortação de Pedro - “Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso”, 1Pe 2.1-2.

Voltemos nossos olhares para proposta divina em nosso texto inicial, onde somos inquiridos a fazer escolhas entre praticar o bem, ou praticar o mal. É evidente, que pela nossa própria vontade, e em razão de nossa

natureza pecaminosa, tendemos mais para a prática do mal, do que para a prática do bem.

2) O remédio para o mal está em Jesus Cristo.

Muitos sociólogos e estudiosos do comportamento humano, defendem a premissa de que, para extirparmos o mal do mundo precisamos eliminar a desigualdade social, diminuir a pobreza através de políticas públicas, e investir numa educação por excelência!

Porém, esse é um discurso vazio! Esquecem-se tais sociólogos, e estudiosos do comportamento humano, que as maiores atrocidades da história humana foram

produzidas por pessoas cultas, bem educadas, e de classes sociais elevadas. Foram essas pessoas “educadas” que criaram as câmaras de gás do nazismo, as bombas atômicas, além de outros instrumentos e mecanismos que já assassinaram, e continuam assassinando milhões de vidas.

Não foram pessoas sem cultura, mas os médicos que fizeram “experimentos” com vidas humanas, nos campos de concentração, utilizando-se de torturas cruéis, e atos imorais. Nas mãos desses homens “educados”, indivíduos eram escarneados como “elementos indesejáveis”, e adversários políticos do criminoso regime nazista.

No site repositorio.ufba.br, numa monografia intitulada “A Medicina nos Campos de Concentração de Auschwitz”, de Victor Porfírio dos Santos Almeida, temos relatado o seguinte:

“Neste processo tem destaque a participação de médicos como sentenciadores do destino de milhares de judeus, classificando-os como aptos ao trabalho, ou doentes. Estes últimos eram direcionados a tornarem-se compulsoriamente cobaias humanas em experimentações científicas sem qualquer respeito a preceitos ou condenados à morte nas câmaras de gás, verdadeiras fábricas de extermínio”.

No site super.abril.com.br, num artigo intitulado “Doutores da agonia: por dentro da ciência nazista”, escrito por Rodrigo Rezende, temos o seguinte relato:

“Os responsáveis por essas ‘pesquisas’, podiam ser sádicos, mas não eram leigos. Muitos foram formados nas escolas mais tradicionais do planeta. antes da chegada dos nazistas ao poder. A Alemanha era um dos líderes mundiais em inovação científica. Metódicos como só pesquisadores alemães podem ser, eles sistematizaram as experiências, coletaram dados, chegaram a conclusões. E geraram informações que além de inéditas na época, nunca mais foram reproduzidas em testes sérios. Afinal de contas, e ainda bem, não é todo dia, que

aparece alguém propondo jogar ácido na pele de um ser humano para entender como nosso corpo reage à substância”.

Em outra monografia intitulada “A Medicina nos Campos de Concentração de Auschwitz”, de Victor Porfírio dos Santos Almeida, no siterepositorio.ufba.br, temos relatado que:

“A política de extermínio de prisioneiros inaptos ao trabalho começou em 1942, com as ordens de Enno Lolling, chefe médico de todos os campos de concentração do regime nazista. O fato de este comando ter sido originado por um médico refletiu-se na maciça participação de seus pares na implementação da política de seleção de prisioneiros.

Otto Wolken, médico prisioneiro, lista uma série de etapas da seleção em que os médicos estiveram envolvidos para o assassinato de judeus, concluindo que o programa de extermínio era liderado por médicos do início ao fim.

- O chefe-médico, ao delegar aos seus subordinados a função de executar a seleção;
- Os médicos das rampas que executavam a seleção propriamente;
- O médico que conduzia a ambulância até os crematórios;
- O médico que indicava a quantidade de gás aplicada à câmara proporcional à quantidade

de vítimas, acompanhando toda a execução e constatando as mortes”.

Os praticantes dessas atrocidades eram homens altamente “educados” nas melhores escolas daquele tempo, mas isso não contribuiu para que eles se tornassem melhores. Pelo contrário, se comportavam como verdadeiros monstros irracionais, ávidos de sangue, e sem qualquer compaixão e piedade de seus semelhantes!

O que não dizer sobre o assassinato do índio Galdino, queimado vivo por um grupo de jovens da alta classe brasiliense?

Pedro Rafael Vilela, no site brasildefatodf.com.br, descreve o horror desse assassinato:

“Por volta das 5h30, depois de retornarem da balada, Max Rogério Alves (19 anos), Eron Clóvis Oliveira (18 anos), Antônio Novelty Cardoso Vilanova (19 anos), Thomas Oliveira de Almeida (19) e Gutemberg Nader de Almeida (então com 16 anos) jogaram produto inflamável sobre o corpo do indígena e atearam fogo em seguida. As chamas tomaram fortes proporções e os jovens fugiram do da cena do crime. Na época, testemunhas conseguiram anotar a placa do veículo conduzido por eles.

Galdino teve 95% do corpo queimado, a maior parte com queimaduras de terceiro grau, que são as mais graves possíveis. Depois de lutar pela vida por um dia, internado no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), referência em queimaduras, o cacique não resistiu. O crime chocou a cidade e o país. O velório, ocorrido no município baiano de Pau Brasil, reuniu autoridades”.

Todos os recursos humanos para “melhorar” o ser humano são ineficazes, e sem qualquer utilidade! Somente Jesus Cristo tem o poder de eliminar o mal do coração, e transformar o homem! Nele temos a garantia de que podemos deixar o mau caminho, trilhar o caminho do bem, e cumprirmos a vontade de Deus.

Alguns pontos sobre a obra de Cristo:

a) Em Cristo, nosso coração foi transformado, e nossos pecados perdoados.

Ef 1.7, "Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus".

Ap 22.14, "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito a arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas".

A graça de Deus nos proporcionou o perdão, e a remissão dos nossos pecados! Nossa velha natureza foi transformada! Através do

sangue do Cordeiro imolado, fomos salvos, limpos, e purificados. É muito significativa a expressão no texto de Apocalipse: “lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro”.

Esta figura de “lavar as vestes” reporta às purificações religiosas judaicas! Quando o sacerdote estava se preparando para adentrar o Lugar Santo para ali oferecer sacrifícios ao Senhor, deveria banhar-se com água, num ritual de purificação,

Lv 16.3-4, ³ Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

⁴ Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante

de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las”.

A expressão: “ele se banhará com água”, é um precioso símbolo de nossa purificação em Cristo. A purificação do sacerdote com água simboliza a purificação de nossos pecados pelo sangue de Cristo – “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”, 1Jo 1.9!

b) Em Cristo, e com o nosso coração transformado, somos conduzidos a uma nova vida.

Jo 5.29, "... os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo".

A expressão "os que tiverem feito o bem", é alusiva todos àqueles que foram alcançados pela graça de Deus, e terão o privilégio de serem levantados na "ressurreição da vida". A "ressurreição da vida" é um fato que se dará por ocasião do arrebatamento da igreja.

Por causa da morte redentiva de Cristo, hoje como filhos de Deus vivemos uma nova vida, de acordo com o padrão de sua Palavra! Nossa natureza humana foi radicalmente transformada,

2Co 5.17, “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”.

As “coisas antigas” reportam ao nosso passado, quando estávamos perdidos e sem Deus – “Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros”, Tt 3.3.

Sobre esse tema da nova vida que recebemos por Cristo, Pedro em sua segunda carta, fala que a natureza de Deus foi enxertada na vida daquele que passou pelo novo nascimento em Cristo,

2Pe 1.4, “Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça”.

Essa natureza divina adquirida pela ação de Deus em nós, como uma “preciosa promessa”, tende a nos preservar “da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça”. Em outras palavras, através de Cristo, podemos nos libertar da cobiça, e conseqüentemente das corrupções, e do mal mundano.

Nosso passado foi totalmente corrigido através dessa nova vida que recebemos inteiramente pela graça de Deus,

Tt 3.4-7, “⁴ Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, ⁵ não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, ⁶ que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. ⁷ Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna”.

c) Em Cristo, e com nosso coração transformado, somos levados a ações

condizentes com a mudança interior que tivemos.

Lc 6.45, "O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do seu mau tesouro tira o mal; pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca".

É verdade que não há qualquer homem bom na terra. Jesus afirmou que um só é bom, e este "um só" é Deus – "Respondeu-lhe Jesus: Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus", Mc 10.18.

O "homem bom" nas palavras de Jesus em Lucas é aquele que teve seus pecados

perdoados por ele, mediante o seu sacrifício na cruz.

Somente aqueles que passaram pela cruz, se tornam bons, não porque são merecedores dessa virtude, mas pela graça de Deus. Somente pela graça de Deus, nos tornamos aptos a praticar atos de bondade,

1Pe 3.8-9, “8 Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, 9 não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança”.

Somente não pagará “mal por mal”, e ainda orará pelos seus inimigos, aquele que foi alcançado pela cruz, mediante o poder regenerador de Cristo - ²⁷ "Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, ²⁸ abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam”, Lc 6.27-28.

Em resumo, essa possibilidade do homem deixar o mal e praticar o bem, somente chegou até nós, através de Jesus Cristo, quando ele derramou seu sangue para remissão de nossos pecados.

Ao entregarmos nossa vida a Cristo sem restrições, ele criará em nós pelo seu Espírito, condições reais para que

pratiqueemos o bem, reneguemos o mal, e nos preparemos para a "ressurreição da vida".

III – ESCOLHA ENTRE BÊNÇÃO E MALDIÇÃO

V.19, “O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição...”.

Para sermos bem, ou mal sucedidos em nossa vida, depende de escolhermos entre a bênção ou a maldição, e por consequência, sermos “abençoados”, ou “amaldiçoados”. Com toda certeza, as bênçãos ou maldições que atraímos sobre nós, estão sempre relacionadas as nossas escolhas!

A palavra "bênção" vem do terno hebraico "Barakah", e significa "prosperidade", "presente", "dom"; já a palavra "maldição" é o

termo hebraico “qalalah”, que significa “difamação”, “calúnia”, “injúria”.

A palavra maldição está sempre ligada à desgraça e à miséria, ou ainda a uma desventura, ou a um acontecimento trágico, funesto, aterrador.

No dicionário Priberam.org encontramos algumas definições para a palavra bênção: “Conjunto de palavras usadas para desejar que algum mal aconteça a algo ou a alguém”, “conjunto de, ou tendência para circunstâncias majoritariamente negativas”, “expressão designativa de irritação, impaciência, contrariedade ou surpresa”.

1) Uso da palavra “maldição” nas Escrituras:

a) Primeiro texto: Is 24.6, "Por isso a maldição devora a terra, e os que habitam nela sofrem por serem culpados; por isso são queimados os seus habitantes, e poucos homens restam".

Quando olhamos os versículos anteriores ao presente versículo, observamos que havia uma situação de extrema desobediência e abandono ao Senhor! Isaías profetiza que em razão da nação estar desobedecendo a Deus, amargaria grandes maldições. Essas maldições chegariam até eles através de invasões inimigas, com a destruição de suas casas juntamente com seus moradores, além de outros tantos males semelhantes.

O v.5 nos mostra um estágio de desobediência que jamais será tolerado pelo Senhor, e por essa razão, ele permitiu que a maldição recaísse sobre a nação: “A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna”.

A terra fora “contaminada” simplesmente por que eles desobedeceram a princípios estabelecidos por Deus. O verbo “contaminar” vem do hebraico “chaneph”, e significa “corrompido”, “poluído”, “profanado”, “impuro”. Em razão do comportamento maligno do povo, a terra estava totalmente corrompida, poluída e debaixo de profanação.

Dignas de nota no texto são as expressões: “desobedeceram às leis”, “violaram os decretos”, e “quebraram a aliança eterna”. A nação tinha uma aliança com o Senhor, com leis e princípios que deveria cumprir. Porém, eles desprezaram a aliança, e dela não fizeram caso, o que atraiu sobre eles a ira de Deus!

A palavra “aliança” vem do termo hebraico “berith”, e significa “tratado”, “pacto”, “concerto”. Com esse pacto firmado, Deus se comprometera a protegê-los, e torná-los prósperos! Em contrapartida eles deveriam andar em obediência às leis, e aos decretos divinos acordados, para que pudessem ser beneficiados com as promessas da aliança!

Como desobedeceram, ao invés de serem protegidos e abençoados como Deus prometera, amargavam terrível maldição. Precisamos saber que quando o povo de Deus anda em desobediência atrai sobre si a ira de Deus, e a conseqüente maldição,

Ef 5.6, “Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência”.

Quais são as “coisas” mencionadas por Paulo, nesse texto de Efésios, e que atraem a ira de Deus? Nos versos anteriores encontramos uma lista bem extensa: “imoralidade sexual”, “cobiça”, “obscenidade”, “conversas tolas”, “gracejos imorais” (vs.3-4).

A conclusão de Paulo numa exortação séria para quem anda na prática desses pecados é notória, e merece especial atenção: “... nenhum imoral nem impuro, nem ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus”, v.5.

Se no Antigo Testamento, o povo de Deus quando andava em desobediência, atraía maldições que implicavam na perda da vida, e de bens materiais, com as invasões inimigas, ou por catástrofes naturais, no Novo Testamento, quem vive em desobediência “não tem herança do Reino de Deus”. Como implicação maior, tal indivíduo também não terá a vida eterna,

Mt 25.46, “E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Ap 22.15, “Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira”.

Veja que essa lista de Apocalipse é bem semelhante à lista de Paulo em Efésios e também a encontramos em outros textos do Novo Testamento, como por exemplo,

1Co 6.9-10, “⁹ Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais

passivos ou ativos, ¹⁰ nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus”.

Ap 21.8, “Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”

Na verdade a vida eterna é prometida somente àqueles que são obedientes a Deus. É por essa razão que os filhos de Deus gerados pelo novo nascimento em Cristo, são chamados por Pedro de “filhos da obediência”,

1Pe 1.14-16, ¹⁴ Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. ¹⁵ Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, ¹⁶ pois está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo".

b) Segundo texto: Jr 23.10, "Pois a terra está cheia de adúlteros; por causa da maldição a terra chora, e os pastos do deserto se secam. A sua carreira é má, e a sua força não é reta".

Temos aqui uma situação bem semelhante a Is 24.6. Através dessa profecia, Jeremias fala que a terra, e conseqüentemente a nação de Israel, está impregnada de "adúlteros".

Devemos lembrar que o termo “adúltero” vem do hebraico “na’aph”, e significa “relacionar-se com uma pessoa casada”. Mas em termos espirituais a palavra tem conotação com “adoração idólatra”, ou ainda, com “a troca de Deus por ídolos pagãos”.

O adultério espiritual é claramente exemplificado no livro de Oséias, quando Deus ordenou ao profeta que contraísse matrimônio com uma mulher das prostituições. Esse casamento de Oséias iria se constituir numa figura, num exemplo, do casamento de Deus com a nação de Israel,

Os 1.2, “Quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias, o Senhor lhe disse: Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da

infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor”.

Observe que o relacionamento de Oséias com a mulher das prostituições, e os filhos gerados por esse casamento, são colocados como exemplo do relacionamento adúltero e vergonhoso de Israel com Deus! O comportamento da nação, que deixara a Deus para se prostituir com ídolos pagãos, fez com que a terra chorasse debaixo de grande maldição – “por causa da maldição a terra chora”.

Na linguagem profética, a própria terra em caráter simbólico, sentiu a dor do sofrimento daqueles que a habitavam, e chorou! Na

língua hebraica temos a palavra “abal” – “lamento”, “choro por luto”. O uso dessa palavra no texto, tem a ver com um sentimento de profunda tristeza, luto, e amargura que abatera a terra!

Com a terra imersa em agonia, até mesmo os animais vieram a sofrer! Suas pastagens se encontravam “secas”, deixando-os totalmente sem alimentos – “os pastos do deserto se secam”. Quando a terra está debaixo do juízo e maldição de Deus, até mesmo a criação geme em razão do sofrimento!

Devemos lembrar que a origem da maldição sobre a terra foi imprecada pelo Deus, quando o pecado entrou no mundo – “E ao homem declarou: Visto que você deu ouvidos

à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida”, Gn 3.17.

A terra, e tudo quanto nela havia, seria vítima de maldição, tudo por causa da desobediência e do pecado humano – “maldita é a terra por sua causa”. Não somente a terra sofreria maldição, mas também seus habitantes, e até mesmo a vegetação. Adão foi o primeiro a provar desse tipo de maldição lançada por Deus, que dali para frente chegaria a todos os homens – “... com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida”.

Não podemos nos esquecer de que antes da queda, a terra era totalmente boa, abençoada, e irrigada por um vapor constante de água (Gn 2.6, "... uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo"). Por isso era perfeitamente capaz de germinar e frutificar "toda sorte de árvores, de aspecto agradável, e de frutos doces para comer",

Gn 2.9, "Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal".

Porém, após a queda e ao pecado, a terra foi atingida severamente pela maldição, e passou a produzir "espinhos e abrolhos".

Ainda, diante da maldição lançada pelo Criador, somente com “trabalhos penosos”, e “com o suor do rosto”, o homem extrairia da terra seus penosos frutos para sua subsistência,

Gn 3.17-18, ¹⁷ E ao homem declarou: Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. ¹⁸ Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo”.

O trabalho de cultivar a terra, que inicialmente era prazeroso, acabou por se tornar em sofrimento e fardo pesado – “com sofrimento

você se alimentará dela todos os dias da sua vida”.

Significativo de nota é verificarmos que o pó da terra, após a queda e a maldição, veio a se tornar sinal e símbolo do terrível destino do homem, a morte - “És pó, e em pó te hás de tornar”, Gn 3.19. Mais tarde Salomão confirma essa verdade quando disse que “todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão”, Ec 3.20.

c) Terceiro Texto: Sl 109.18, “Assim como se vestiu de maldição tal como de uma veste, assim penetre ela nas suas entranhas como água e em seus ossos como azeite”.

Analisando os versículos anteriores ao v.18, no presente salmo, percebemos que Davi, o compositor deste salmo, está se referindo a homens ímpios, cruéis e distantes de Deus, que se tornaram seus inimigos. Tais homens o perseguiram, e o ameaçavam com palavras duras e rudes – “² pois homens ímpios e falsos dizem calúnias contra mim, e falam mentiras a meu respeito. ³ Eles me cercaram com palavras carregadas de ódio; atacaram-me sem motivo”, vs.2-3.

Eles atacavam Davi com ódio, embora sem qualquer motivo aparente! De acordo com o pensamento e as palavras do próprio Davi, tais homens estavam “vestidos” de “maldição”!

Diante dos ataques sofridos, Davi pede ao Senhor que a “maldição” lançada contra ele pelos seus inimigos, atinja não a ele, mas a eles num efeito bumerangue, penetrando-lhes a alma, inclusive contaminando seus ossos! Clama ainda Davi, que essa maldição não somente os atinja de forma superficial, mas que penetre as entranhas deles “como água, e em seus ossos como azeite”.

A palavra “entranhas” vem do hebraico “qereb”, e tem como significado: “a parte interna”, “a sede de pensamentos e emoções”, “as entranhas de animais para sacrifício”. Ou seja, pelo clamor de Davi, a maldição em tais pessoas, deveria ser internalizada, passando a fazer parte inseparável, não somente de seus corpos

físicos, mas também de seus “ossos” e de suas “entranhas”.

Quando uma pessoa ama o pecado, e tem um coração propenso para o mal, certamente a maldição acabará se tornando parte integrante de sua alma – “Amou a maldição; ela o apanhe”, v.17. Com certeza, todos aqueles que optam por viver na impiedade, acabam se colocando debaixo de maldição – “A maldição do SENHOR habita na casa do ímpio”, Pv 3.23.

d) Quarto texto: Jr 48.10a, “Maldito o que faz com negligência o trabalho do Senhor!”.

Algo que não podemos deixar de considerar é que, quem não faz a obra de Deus com

esmero e diligência, também atrai maldição sobre a sua vida.

A palavra “negligência” traduzida do termo hebraico “ramiyah”, significa “ociosidade”, “preguiça”, “engano”, “frouxidão”, “traição”, “relaxamento”.

No capítulo seis do segundo livro de Samuel, temos o registro de um episódio que exemplifica como podemos ser negligentes ao fazermos a obra de Deus! Davi e seus companheiros foram transportar a Arca do Senhor, mas não se ativeram às instruções divinas de como ela deveria ser conduzida. A negligência de Davi provocou a morte de Uzá, um de seus homens, e essa tragédia veio

trazer grande tristeza ao seu coração, e ao coração de todo o povo.

Davi havia reunido cerca de trinta mil pessoas, do povo de Israel, para levar a arca do Senhor de Baalá de Judá, para Jerusalém. Porém, por não obedecer às instruções da Palavra de Deus, quanto à condução da Arca, amargou sérias consequências!

De acordo com o ensino das Escrituras, quem deveria levar a Arca, eram os levitas. Simplesmente, contrariando as instruções de Deus, aqueles que se propuseram a transportá-la, colocaram-na, num carro novo puxado por bois!

Observamos que durante o cortejo, o povo realizava um culto festivo a Deus. Eles cantavam, dançavam, e se alegravam perante o Senhor, ao toque de vários instrumentos de música – “Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o Senhor, ao som de todo o tipo de instrumentos de pinho, harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos”, 2Sm 6.5.

Todavia, ao chegarem à eira de Nacom algo inesperado aconteceu: os bois tropeçaram. Uzá, na ânsia de proteger a Arca de Deus, estendeu sua mão e a tocou! Esse “toque protetor” para impedir que a Arca caísse, fez com que a ira do Senhor se acendesse contra Uzá, e ele morreu – ⁶ Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e

segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado. ⁷ A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus”, 2Sm 6.6-7.

Tudo aconteceu porque a Arca do Senhor estava sendo transportada de forma negligente, e da maneira errada! Como já vimos, Deus havia determinado que somente os levitas eram qualificados para transportar a Arca, e jamais num carro puxado por bois. Ainda, de acordo com as instruções da Palavra de Deus, ela somente deveria ser levada nos ombros dos levitas,

Nm 1.51, “Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada”.

Dois motivos podem ter sido determinantes no julgamento do Senhor, e na morte de Uzá:

- Provavelmente Uzá não era levita, e, portanto, não estava autorizado a transportar a arca;
- Uzá tocou na arca, contrariando o princípio de que somente os levitas podiam fazer isso – “Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado”, v.6.

Se a Arca estivesse sendo conduzida pelos levitas de conformidade com os preceitos divinos, com certeza esse infortúnio teria sido evitado. Esse incidente fatal nos indica que não podemos fazer obra do Senhor do nosso jeito, e de qualquer maneira, pois corremos o risco de sermos rejeitados.

Um dos exemplos de que mesmo fazendo a coisa certa, podemos ser rejeitados por Deus, está no exemplo de Caim, quando ele foi oferecer um sacrifício a Deus,

Gn 4.3-5, ³ Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

⁴ Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor

aceitou com agrado Abel e sua oferta, ⁵ mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou”.

Caim não estava errado ao trazer sua oferta para Deus! Porém, tanto ele, quanto a sua oferta, foram rejeitados pelo Senhor! Deus o rejeitou porque agiu de maneira displicente – “Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá”, Jd 11.

Digna no texto de Judas é a expressão “caminho de Caim”, que tem a ver com a sua conduta! A postura de Caim nos mostra de forma clara como era seu coração sempre propenso para o mal! Por não controlar suas

emoções, ele se tornou ciumento, invejoso e assassino – “Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou”, Gn 4.5. Por isso, nem ele e nem seu sacrifício não foi aceito!

Por mais que nossas intenções sejam boas, por mais que sejamos dedicados, por mais que trabalhemos com afinco na obra do Senhor, precisamos ser obedientes às instruções de sua Palavra, para não desagradá-lo, e conseqüentemente atrairmos maldição sobre nossas vidas.

Em outras palavras, jamais podemos tomar para si a decisão daquilo que é melhor, ou não, quando estamos fazendo o trabalho de Deus! Devemos estar atentos ao que Deus requer, e não ao que queremos oferecer-lhe!

Precisamos nos ater principalmente aos princípios estabelecidos em sua Palavra, e não ao que pretendemos ou queremos fazer!

Como dono da obra, Deus sabe perfeitamente como conduzi-la! Precisamos saber que somos apenas instrumentos! Devemos entender que quando fazemos a obra de Deus, somos apenas vasos, e vasos de barro – “Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós”, 2Co 4.7.

Nesse texto aos coríntios, o “tesouro” é o evangelho, é a mensagem de Deus aos homens! Esse tesouro, Deus colocou em nós, que como “vasos frágeis”, “vasos de barro”,

temos o dever de levá-la ao mundo perdido. Quando temos consciência de que somos apenas “vasos sem valor”, o poder de Deus se manifesta em nós, e então, entenderemos que “este poder que a tudo excede, provém de Deus, e não de nós”,

2Co 3.5-6, ”⁵ Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. ⁶ Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica”.

Para trabalharmos na obra de Deus nossa capacidade própria para nada vale. Entendamos de uma vez por todas algo

fundamental: “nossa capacidade vem de Deus”. Foi ele quem nos capacitou “para sermos ministros de uma nova aliança”, onde devemos operar não na “letra”, mas no “Espírito”, uma vez que a letra provoca a morte, mas o Espírito traz a vida de Deus para dentro de nós!

A palavra “capacidade” vem da palavra grega “hikanotes”, que tem como significado “suficiência”, “habilidade ou competência para fazer alguma coisa”. Somente de Deus recebemos a qualificação necessária, e a suficiência para fazermos sua obra com esmero!

Devemos apenas exercer nosso papel de servos, e tudo ocorrerá dentro dos propósitos

e ideais divinos - ²⁵ Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. ²⁶ Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, ²⁷ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; ²⁸ como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos", Mt 20.25-28.

Quando nos comportamos como donos da obra, senhores das tarefas as quais Deus nos designou a fazer, e não como "servos", presenciaremos o fracasso de nosso trabalho. Quando isso acontece, Deus levanta outro em nosso lugar!

Foi exatamente isso que aconteceu com Saul quando ele desobedeceu a Deus,

1Sm 13.13-14, “¹³ Disse Samuel: Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor seu Deus lhe deu; se você tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. ¹⁴ Mas agora seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor”.

Falando sobre aqueles que se julgam donos da obra de Deus, temos um conselho prático de Pedro em sua primeira carta, onde ele fala

que os pastores ou líderes, jamais devem exercer o papel de “donos”, “proprietários”, ou dominadores, do rebanho de Deus. Como líderes do rebanho, devemos nos colocar à frente daqueles que nos foram confiados de “livre vontade, como Deus quer”, e principalmente como “exemplos” para eles,

1Pe 5.2-3, “² Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir.
³ Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho”.

Será que em nossas atividades no reino de Deus, estamos fazendo a obra por nossa conta e jeito, ou deixamos Deus agir a sua maneira? A obra é Deus! Precisamos nos conscientizar de que somos apenas vasos em suas mãos. Ele nos mostrará o caminho, e a maneira correta, de como devemos proceder.

Quando agimos de maneira negligente na obra de Deus, nos colocamos na condição enunciada por Jeremias – “... Maldito o que faz com negligência o trabalho do Senhor!”.

2) Vejamos agora o uso da palavra “benção” nas Escrituras:

Na língua hebraica a palavra bênção é “barakah”, e significa “ter prosperidade”,

“ganhar um presente, ou uma dádiva”, “gozar de um favor divino”.

a) Bênção prometida a Abraão, Gn 12.2, "Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção".

Temos no texto uma descrição da chamada de Abraão, onde Deus prometeu abençoá-lo, engrandecê-lo, perpetuar o seu nome na terra, e ainda, fazer dele uma bênção para outros povos e nações.

No decorrer da história bíblica, iremos observar que Abraão de fato veio a se tornar um exemplo muito importante, pois, através

dele a benção, e o favor de Deus impactaram muitas gerações, até chegar em nós,

Gl 3.6-9, “⁶ Considerem o exemplo de Abraão: Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça. ⁷ Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. ⁸ Prevendo a Escritura que Deus justificaria pela fé os gentios, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: Por meio de você todas as nações serão abençoadas. ⁹ Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé”.

Neste texto de Paulo aos gálatas somos incentivados a considerar o exemplo de Abraão, que por haver crido em Deus, foi

justificado por sua fé, tornando-se o “Pai da Fé” de todos os que viessem a crer em Cristo Jesus.

Esses “filhos da fé” gerados em Abraão incluem tanto os judeus, como os gentios! Devemos lembrar que os gentios eram estranhos às alianças de Deus com seu povo, mas em Cristo eles foram incluídos - “Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé”, v.14.

Digna de nota no v.9 é a expressão “Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão”. Tal expressão nos mostra que não há barreiras para o exercício da fé cristã!

Crer em Deus, assim como Abraão creu, tornará qualquer indivíduo digno do reino, e com os mesmos direitos e privilégios que ele recebeu – “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”, v.28.

Na verdade, a fé em Cristo coloca em pé de igualdade, judeus, gregos, escravos, livres, homem e mulher. No Reino de Deus, não há alguém que tenha direitos, ou privilégios, mais que outros – “pois todos são um em Cristo Jesus”. A mesma bênção que Abraão recebeu todo crente em Cristo Jesus recebe!

Em outras palavras podemos dizer que todos os filhos de Deus têm a mesma posição, por estarem em Cristo, e não existe nenhum

crente melhor que o outro, ou que galgue posição superior.

Em Cristo, estamos todos rigorosamente no mesmo nível, pois viemos todos de uma mesma condição - estávamos igualmente perdidos – “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados”, Ef 2.1. Somos o que somos hoje, não por qualquer merecimento, mas, exclusivamente pela graça de Deus manifestada em Cristo – “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou”, 1Co 15.10.

Devemos saber que a nossa salvação e posição no reino, é proveniente do amor e misericórdia de Deus - ⁴ Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com

que nos amou, ⁵ deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos”, Ef 2.4-5.

Portanto, todos nós temos os mesmos privilégios, prerrogativas, ou vantagens. Com certeza não existe da parte de Deus nenhum tipo de favoritismo baseado em raça, sexo, escravo ou livre, beleza, ou posição social.

b) Bênção para José, Gn 39.5, "Desde que o pôs como mordomo sobre a sua casa e sobre todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo".

José é um símbolo perfeito de Cristo! Em sua vida ele enfrentou muitas intempéries como o ciúme, o ódio, e a revolta de seus irmãos! Para piorar ainda mais a sua situação, eles o venderam como escravo a uma caravana de ismaelitas que se dirigia ao Egito.

No Egito, na casa de Potifar, um dos oficiais de Faraó, que o comprara dos ismaelitas, José começou a desfrutar das bênçãos e favores de Deus. Porém, o que observamos no exemplo de José, é que as bênçãos de Deus derramadas em sua vida, também vieram sobre seu dono – “o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José”.

Quando estamos vivendo a efusão das bênçãos de Deus em nossa vida, todos

aqueles que estão ao nosso redor, também são abençoados!

Alguns anos mais tarde, José recebeu a imprecisão da bênção por parte de Jacó, seu pai. Ao abençoar José, Jacó lançou uma palavra profética impressionante sobre a vida desse filho – “José é uma árvore frutífera, árvore frutífera à beira de uma fonte, cujos galhos passam por cima do muro”, Gn 49.22.

A figura de uma árvore frutífera à beira de uma fonte, cujo simbolismo foi aplicado a José pelo seu pai, fala de uma vida próspera, abençoada e abençoadora! Assim como José, aquele que vive sob o cuidado de Deus, é frutífero, abençoado, e abençoador.

A expressão “cujos galhos passam por cima do muro” é um símbolo de expansão para além dos limites! Ela se refere a tudo, e a todos quantos podem ser alcançados com o nosso testemunho de vida! Aqueles que vivem ao nosso redor quando estamos vivendo o favor de Deus, também gozarão do favor divino, e serão prósperos, abençoados, e abençoadores!

Devemos ser fonte de bênção e nunca de maldição! De acordo com a instrução da Palavra de Deus, devemos estar dispostos a abençoar, inclusive aqueles que se colocam como nossos inimigos, e se opõem contra nós – “Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem”, Rm 12.14.

Note como Paulo conclui de forma bem expressiva e significativa o capítulo doze de Romanos: “²⁰ Pelo contrário: Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele. ²¹ Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”, Vs.20-21.

Embora abençoar aqueles que nos abençoam seja algo prazeroso, abençoar nossos inimigos não é muito fácil. Isso somente é possível, graças ao amor de Deus derramado pelo Espírito Santo, e internalizado em nós, – “porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu”, Rm 5.5.

c) A bênção para os obedientes, Dt 28.1-10,
“¹ Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor, ao seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o Senhor, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. ² Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao Senhor, ao seu Deus: ³ Vocês serão abençoados na cidade e serão abençoados no campo. ⁴ Os filhos do seu ventre serão abençoados, como também as colheitas da sua terra e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. ⁵ A sua cesta e a sua amassadeira serão abençoadas. ⁶ Vocês serão abençoados em tudo o que fizerem. ⁷ O Senhor concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem.

Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão.⁸ O Senhor enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.⁹ O Senhor fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento, se guardarem os mandamentos do Senhor, do seu Deus, e andarem nos caminhos dele.¹⁰ Então todos os povos da terra verão que vocês são chamados pelo nome do Senhor e terão medo de vocês”.

O texto de Deuteronômio começa com a seguinte frase: “Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor”. A obediência é o canal através do qual as bênçãos divinas se manifestam sobre nós – “Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os

acompanharão, se vocês obedecerem ao Senhor”, v.2. Isso significa que eu não preciso correr atrás de bênçãos! Basta sermos obedientes a Deus, e elas virão sobre nós! Porém, sem obediência jamais provaremos o favor de Deus em toda a sua magnitude!

Observe que as bênçãos de Deus são completas e atingem todas as áreas de nossa vida:

- Elas virão sobre o lugar em que habitamos e possuímos – “Vocês serão abençoados na cidade e serão abençoados no campo”, v.3, “O Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá”, v.8.

Onde você está plantado, haverá bênçãos. Ou seja, o lugar em que o obediente vive, e está radicado, será um campo propício para receber bênçãos, favores, e as misericórdias de Deus!

- Elas virão sobre nossos filhos ainda no ventre materno, e estarão sobre eles por toda a vida – “Os filhos do seu ventre serão abençoados”, v.4.

Nossos descendentes, como filhos, netos, bisnetos também serão contemplados com a graça de Deus. Nossa geração será bendita e agraciada – “Os filhos são herança do Senhor, o fruto do ventre o seu galardão”, Sl 127.3.

Destacamos no texto duas palavras: “herança”, “ventre”. A primeira vem do hebraico “nachalah” que significa “patrimônio”, “propriedade”, “porção”; a segunda é o termo “beten” – “barriga”, “abdômen”. Para aqueles que são obedientes, seus filhos se constituem num grande patrimônio! Eles virão ao mundo através de um útero abençoado! Ou seja, já nascem abençoados, e continuarão sendo abençoados no decorrer da vida!

- Elas virão sobre nossas colheitas – “como também as colheitas da sua terra”, v.4.

Isso tem a ver com aquilo que plantamos, seja no terreno material, ou espiritual. Ao nos colocarmos debaixo de obediência, tudo o

que plantarmos, redundará em frutos abundantes – “Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo”, Ec 11.1.

Precisamos ser convictos de que a semente lançada será produtiva, ainda que a semeemos com lágrimas – “Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes”, Sl 125.6.

- Elas virão sobre nossos animais – “os bezerras e os cordeiros dos seus rebanhos”, v.4.

Todos os nossos animais também serão beneficiados com o cuidado de Deus. Eles

serão formosos, saudáveis! Deus não permitirá que pragas venham atingi-los –
“⁹ Se você fizer do Altíssimo o seu refúgio,
¹⁰ nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda”, Sl 91.9-10.

Quando o Egito foi atingido pela praga em seus animais, os quais morreram em grande quantidade, Deus garantiu que os animais dos Judeus fossem protegidos e preservados – “³ saiba que a mão do Senhor trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. ⁴ Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá”, Êx 9.3-4.

A ação de Deus protegendo o rebanho dos judeus, e a constatação de Faraó, podem ser observadas nos versos 6 a 7, “⁶ No dia seguinte o Senhor o fez. Todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu. ⁷ O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir”.

Quando servimos a Deus em obediência, até mesmo nossos animais são protegidos!

- Elas virão sobre nossos celeiros – “A sua cesta e a sua amassadeira serão abençoadas” v.5, “O Senhor enviará bênçãos aos seus celeiros”, v.8.

Celeiros cheios indicam suprimento de alimentos! Hoje não temos celeiros cheios porque não plantamos cereais! Em consequência disso não mais armazenamos alimentos em grande quantidade. Contudo, recorreremos aos supermercados para abastecer nossa dispensa que estará sempre provida, pois não nos falta recursos para isso.

É a obediência ao Senhor nos dá a certeza de que nossa dispensa, esse local onde guardamos nossos alimentos está abastecido, e por isso, temos garantido o nosso pão diário – “Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado, nem seus filhos mendigando o pão”, Sl 37.25.

Um dos maiores exemplos de suprimento alimentar de Deus, podemos ver na história de Israel vivendo no deserto, durante sua caminhada à terra prometida. Nesse período, por quarenta anos eles foram alimentados com o “maná”, um alimento especial que descia diariamente dos céus – “Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã”, Êx 15.35.

Se na antiga aliança, Deus sustentou seu povo com o maná, o pão do céu, na nova aliança Jesus, o verdadeiro “pão do céu” é o nosso sustento constante – “Declarou-lhes Jesus: Digo-lhes a verdade: Não foi Moisés quem lhes deu pão do céu, mas é

meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão do céu”, Jo 6.32.

Num sentido amplo, temos a garantia de que em Jesus, nossa fome espiritual é saciada – “Então Jesus declarou: Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede”, Jo 6.35.

- Elas virão em tudo quanto fizermos – “Vocês serão abençoados em tudo o que fizerem”, v.6, “e a tudo o que as suas mãos fizerem”, v.8.

Quando nos propusermos a realizar qualquer coisa, ou em tudo quanto colocarmos nossas mãos, podemos ter a certeza de que teremos

as bênçãos de Deus – “Pois o Senhor, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o Senhor, o seu Deus, tem estado com vocês, e não lhes tem faltado coisa alguma”, Dt 2.7.

- Elas virão trazendo vitória contra nossos inimigos – “O Senhor concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão”, v.7.

Por mais que nossos inimigos sejam poderosos e assustadores, quando estamos em obediência ao Senhor, presenciamos a derrota de todos eles, sem exceção! Não

precisamos temê-los, uma vez que temos a proteção do Senhor dos Exércitos, que vai a nossa frente nas batalhas – “Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você e o protegerei, diz o Senhor”, Jr 1.19.

Esse cuidado de Deus em todas as áreas se estende a nós, e a toda nossa posteridade! Ele é profetizado por Isaías com riqueza de detalhes,

Is 44.3, “Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência”.

Isaías nos lembra de que o favor de Deus, não recai apenas sobre nós, mas também é garantido a todos os nossos descendentes. Nossa semente na terra, também desfrutará das mesmas beneficências a nós outorgadas pelo Senhor – “derramarei meu Espírito sobre sua prole, e minha bênção sobre seus descendentes”.

Debaixo da bênção de Deus nossos filhos “brotarão como relva nova”, e “como salgueiros junto a regatos (corrente de águas)”, v.4.

A relva nova tem a ver com aquele tipo de grama ou capim exuberante, verdinho, que aparece quando chegam as primeiras chuvas. Foi num campo de relva que Jesus ordenou

que a multidão se assentasse, quando estava para fazer a multiplicação dos pães - “Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde”, Mc 6.39.

Assim como a relva brota de forma exuberante ao receber as primeiras chuvas, ou o orvalho que cai dos céus, nossos descendentes também serão vigorosos e viçosos diante de Deus!

O salgueiro é uma planta comum na Palestina, e em toda aquela região. Ele cresce principalmente às margens dos rios e das torrentes do inverno,

Sl 137.1-4, “¹ Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião. ² Ali, nos salgueiros penduramos as nossas harpas; ³ ali os nossos captivos pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: "Cantem para nós uma das canções de Sião! ⁴ Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?”.

Assim como a relva viçosa simboliza nossos filhos, netos e bisnetos, os salgueiros também simbolizam a prosperidade de nossos descendentes que vivem debaixo do cuidado divino!

Em resumo, a promessa divina é que a sua bondade, e misericórdia atingirão todos

aqueles que o amam, e guardam seus mandamentos, incluindo toda a sua posteridade – “mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos”, Êx 20.6.

Porém, quando escolhemos a maldição em lugar de bênção, nem precisaremos dizer que fizemos uma escolha desastrosa, e perdemos o melhor de Deus!

CONCLUSÃO

Pudemos o contraste que existe entre "vida e morte", "bem e mal", "bênção e maldição". Tais palavras e conceitos foram colocados ao povo de Israel como opção de escolha.

Pelo livre arbítrio, eles tiveram liberdade para escolher entre viver ou morrer, praticar o bem ou o mal, serem abençoados ou amaldiçoados. Quando optaram pelo lado do mal, sofreram as consequências de sua escolha desastrada. Mas, quando escolheram praticar o bem, foram abençoados.

Hoje como povo de Deus, a mesma opção de escolha nos é dada pelo Senhor. Muitos acabam por trilhar o caminho da morte, do

mal e da maldição, e por esta razão, estão em constante sofrimento e dor – “Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte”, Pv 14.12.

Muitos entram por esse caminho que conduz à morte! Que sejamos sábios escolhendo a vida de Deus, para gozarmos dos privilégios da sua Palavra! As bênçãos de Deus nos enriquecem e nos tornam grandemente privilegiados – “A bênção do Senhor traz riqueza, e não inclui dor alguma”, Pv 10.22. Na versão da Bíblia RA temos a seguinte tradução para esse versículo: “A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto”.

Ou seja, as bênçãos divinas jamais serão acompanhadas de qualquer dor, sofrimento ou desgosto! Quem goza do favor de Deus, leva uma vida de grandes conquistas! Tal pessoa será bem sucedida em tudo quanto fizer ou, em tudo o que colocar suas mãos.